

### **Colunas em destaque**

- [Direito & Sociedade](#)
- [Jurisprudência](#)
- [Legislativo em Foco](#)
- [Panorama Internacional](#)
- [Panorama Nacional](#)
- [Mulheres em Movimento](#)
- [Olimpíadas](#)
- [Agenda Cultural](#)
- [Aconteceu](#)

## **Apresentação**

A 55ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

## **Editorial**

### **10 anos de Lei Maria da Penha: avanços e contradições para a consolidação de um sistema de proteção às mulheres em situação de violência doméstica.**

A Lei Maria da Penha parte de importante reconhecimento estatal, conquistado a duras penas pelos movimentos feministas, da necessidade de criação de um sistema de proteção autônomo que deveria ser regido por “regras próprias de interpretação, de aplicação e de execução da Lei”<sup>[1]</sup>. Tal sistema, segundo a Lei, exige a vinculação de uma rede de profissionais (que perpassa o Judiciário, o Ministério Público, os Centros de Atendimento, a Defensoria, a Assistência Social, a Habitação, a Segurança) com formação especializada e direcionada para os estudos sobre gênero, diante da qual não haveria mais espaço para a revitimização ou culpabilização da vítima.

Infelizmente, após 10 anos da promulgação da Lei Maria da Penha, embora existam avanços que mereçam ser reconhecidos, a construção de um sistema de proteção, com a intencionalidade prevista na Lei, ainda deixa a desejar.

Entre os desafios para a consolidação de um sistema autônomo de defesa das mulheres, destaca-se a implementação da competência híbrida ou cumulativa dos Juizados de Violência Doméstica. A Lei Maria da Penha, para evitar a rota crítica da mulher em situação de violência e entendendo a complexidade do fenômeno da violência doméstica, estabeleceu que os Juizados de Violência Doméstica possuem competência para apreciar as demandas cíveis e criminais (art. 14 da Lei nº 11.340/06). Diante das dificuldades práticas e da lógica de compartimentalização do sistema de justiça, os Juizados atuam como varas criminais, restringindo, inclusive, a aplicação de medidas protetivas entendidas como de natureza cível.

Desse modo, a mulher em situação de violência é obrigada a acompanhar diversos processos, em diferentes juízos e com diferentes Defensores/as. Com a vigência do novo Código de Processo Civil, o cenário não melhorou. O novo diploma processual não considerou a violência doméstica quando estabeleceu a primazia das soluções consensuais nas ações de família (artigo 694, CPC). Assim, muitas mulheres estão sendo (ainda que indiretamente) forçadas a realizar acordos e, com o intuito de afastar o autor da violência, acabam renunciando seus direitos.

Yasmin de Oliveira Mercadante Pestana  
Defensora Pública  
Coordenadora Auxiliar do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher - NUDEM

**Leia na Íntegra: [clique aqui](#)**

[Voltar ao menu](#)

## Assuntos em destaque

---

### Direito & Sociedade

---

## Parceria com universidades e ONGs pode melhorar aplicação da Lei Maria da Penha

Parcerias com universidades públicas e privadas e organismos não governamentais, além da criação de um banco nacional e internacional de jurisprudência sobre o tema, estão entre as sugestões elaboradas durante a 10ª edição da Jornada Maria da Penha para melhorar o atendimento multidisciplinar às famílias vítimas de violência.

Promovido pelo Conselho Nacional de Justiça nesta semana, o evento dedicou atenção às práticas aplicadas por varas e juizados especializados no combate à violência doméstica contra a mulher nos últimos dez anos e às questões necessárias para que a Lei 11.340/2006 seja aplicada de forma ainda melhor, possibilitando proteção e assistências às vítimas.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Decisão obtida pela Defensoria Pública em Ribeirão Preto garante que mulher transexual visite marido preso em condições iguais a outras mulheres**

Um homem preso na região de Ribeirão Preto teve garantido judicialmente o direito a receber visitas de sua esposa transexual aos domingos, mesmos dias em que as demais mulheres encontram seus familiares na unidade prisional. A decisão foi obtida no mês passado pela Defensoria Pública de SP. O homem de 25 anos vive desde junho de 2015 com a companheira. Desde que foi preso, em fevereiro de 2016, a esposa faz visitas ao marido. Mas o casal passava por situações de constrangimento, pois ela só tinha autorização para visitas aos sábados – dia destinado aos homens visitantes e quando não é permitida visita íntima.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Dez anos da Lei Maria da Penha: Mulheres que se livraram de agressores querem encorajar a denúncia**

Completando dez anos neste domingo, 7, a Lei Maria da Penha é conhecida por quase todos os brasileiros. Segundo pesquisa feita pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, de 2013, 98% da população já ouviu falar na lei e 70% considera que a mulher sofre mais violência em sua própria casa do que em locais públicos.

A lei ganhou este nome em homenagem a uma das tantas vítimas de agressão doméstica no País. Maria da Penha Fernandes, hoje com 71 anos, é uma biofarmacêutica cearense, que foi casada com o professor universitário Marco Antonio Herredia Viveros. Ela foi agredida por ele diversas vezes e, em 1983, sofreu uma tentativa de assassinato. Ela lutou por justiça durante 19 anos e só conseguiu quando levou a denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (OEA), que acatou o caso, condenou o Brasil por negligência e exigiu que fosse criada uma legislação adequada.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Jurisprudência

---

### **INSS pode cobrar de homem que matou ex-mulher benefício pago a filhos da vítima**

O INSS poderá cobrar os valores dos benefícios de pensão por morte pagos aos dependentes de uma mulher assassinada. Segundo a 2ª turma do STJ, a ação regressiva pode ser movida contra o ex-marido da vítima, responsável pelo crime.

O entendimento foi firmado nesta terça-feira, 23, no julgamento de caso no qual, inconformado com o fim do casamento, o homem teria matado a ex-mulher com onze facadas. O crime ocorreu em Teutônia/RS, em 2009. Após a morte da mãe, os filhos passaram a receber pensão do INSS.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

### **De forma inédita, Justiça aplica Lei Maria da Penha em caso de agressão entre adolescentes**

Dias antes de a Lei Maria da Penha completar uma década de existência – 7 de agosto –, a Justiça de Mossoró (Rio Grande do Norte) deliberou uma sentença inédita. Por meio do juiz Patrício Jorge Lobo Vieira, a Vara da Infância e Juventude da cidade aplicou medidas protetivas de urgência em caso de violência doméstica que envolve dois adolescentes. De acordo com os autos, a vítima sofreu ameaças de seu ex-companheiro que, agora, terá que manter distância de dois quarteirões dos domicílios, residências, locais de estudo e trabalho da ofendida e de seus familiares e testemunhas. Além disso, o agressor é obrigado a respeitar longinquidade mínima de 100 metros, nos locais públicos em que ambos estejam presentes. Qualquer tipo de contato, seja físico, telefônico ou via rede social, estão proibidos.

Patrício Jorge Lobo Vieira afirma que a aplicação das medidas objetivaram proteger as duas partes, tendo sido considerada a condição de adolescente do agressor, e dada a ênfase necessária à segurança da vítima. “O caso é interessante, notadamente porque envolve a necessidade de interseção entre o Estatuto da Criança e do Adolescente, no âmbito dos interesses do suposto agressor e da ofendida, e, bem assim, da Lei Maria da Penha, adotando-se como medida imperativa a proteção da adolescente, diante da sua vulnerabilidade, tanto no aspecto inerente à sua idade, quanto no respeitante à sua condição de mulher”, observou o magistrado na decisão.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

### Congresso Nacional tenta alterar Lei Maria da Penha

Tramitam no Congresso Nacional 89 propostas de parlamentares que visam a alterar a Lei Maria da Penha, que neste domingo, 7, completou dez anos de promulgação. Os projetos, 68 da Câmara e 21 do Senado, têm os mais diferentes teores: de penas mais duras a quem descumprir medidas protetivas concedidas às mulheres ao fornecimento de “botões do pânico” a vítimas de violência. Organizações argumentam que as mudanças na lei, criada a partir de discussões da sociedade civil em 2006, são temerárias por terem dispensado um amplo debate público.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### Câmara aprova PL que prevê suspensão de prazos para advogadas que derem à luz

O projeto de lei altera o novo CPC e concede os seguintes benefícios às advogadas gestantes, lactantes e adotantes:

- suspensão dos prazos processuais por 30 dias quando a única advogada de alguma das partes der à luz, sendo necessária notificação do cliente;
- suspensão dos prazos por 8 dias para o advogado que for pai de recém-nascido, desde que ele seja o único advogado da parte na causa e conte com a concordância do cliente;
- preferência nas audiências e sustentações orais, com a apresentação do exame que comprove o estado gravídico ou atestado médico que confirme a data do parto;
- direito de não passar pelo raio X nas portas de fóruns; e
- estacionamento preferencial nos fóruns.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Panorama Internacional

---

### A obrigação de serem 'puras'

O doutor Mansur começou a trabalhar em 1988 no pronto-socorro do hospital da Maternité Universitaire Souissi, em Rabat. “Havia pelo menos quatro casos por semana de mulheres estupradas, muitas delas menores de idade”, conta ele. “Percebi que talvez elas pudessem até ganhar a batalha contra seus agressores no plano jurídico, mas que a batalha social já estava perdida. Nunca poderiam se casar. E que o repúdio não se dirigia apenas a elas, mas também a suas famílias. Para remediar isso, comecei a fazer, em 2000, as primeiras reconstituições de hímen”.

[O Bladi, um site marroquino](#), publicou em 2008 que as reconstituições se tornaram rotineiras. O [Yabiladi](#), outro veículo de comunicação, alertou em 2012 que essa prática já não era segredo para ninguém. E deu voz a muitos homens e mulheres que tacharam de hipócrita a operação. “É preciso assumir as escolhas e os atos”, declarou uma mulher na reportagem. “Até mesmo para aquelas que perderam seu hímen em um acidente, em um estupro e de forma involuntária. Eu penso que a verdade tem mais honra do que essa enganação”.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### Cidade francesa proíbe mulheres de usarem maiô muçulmano nas praias

O prefeito da cidade francesa de Cannes, David Lisnard, baixou um decreto proibindo que mulheres usem o chamado burkini, um maiô usado por muçulmanas que cobre da cabeça aos pés. Quem for pego com a vestimenta em alguma das praias da cidade terá de se retirar imediatamente e corre o risco de pagar uma multa de 38 euros (cerca de R\$ 135), segundo notícia da BBC.

A restrição não é inédita. Em Doai, no norte da França, a prefeitura proibiu o traje em piscinas públicas por questões de higiene. Em Cannes, Lisnard alegou que a proibição é necessária porque o burkini é um símbolo do islamismo radical e o seu uso em espaço público pode causar atrito com outros banhistas. Outros símbolos religiosos, como crucifixo e o quipá (chapéu usado por judeus), continuam liberados.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### Escolas inglesas adotam uniforme sem gênero; meninos podem usar saia e meninas calça

Recentemente um grande número de escolas públicas da Inglaterra resolveu por abandonar o estrito código de vestimenta, antes dividido entre meninos e meninas, para reposicionar os uniformes como “livres de gênero”. Isso não quer dizer abandonar os uniformes, mas sim, oferecer as opções de saia e calça, paletó e gravata – independentemente de quem vai usar o quê. **Meninas poderão usar calças, e meninos, saias.**

O que em princípio pode parecer mera formalidade sobre algo tradicional, na realidade aponta para uma mudança drástica no que diz respeito a eliminar divisões entre gêneros. Com isso, permite-se às crianças vestirem-se como melhor se identificarem, além de diminuir certas lógicas de desigualdade, bullying e homofobia que acabam sendo aprendidas desde muito cedo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **México proíbe o aborto de uma menina de 13 anos vítima de estupro**

Em 16 de maio, não houve aulas em todo o [México](#). Naquela segunda-feira, as escolas comemoraram o dia do professor e Citlali, uma jovem indígena de 13 anos, estava sozinha em casa quando um colega de trabalho de seu pai a agrediu sexualmente. Nesse mesmo dia, acompanhada de seus irmãos, a menor foi à delegacia. Os exames confirmaram a violência física e os danos psicológicos da vítima, e por isso o ministério público acusou o agressor por crime de [estupro](#) qualificado.

A menina mora em um povoado de poucos recursos no Estado de Sonora, no norte do país, e pertence à etnia huichola. Segundo denunciou, em nenhum momento as autoridades lhe ofereceram a pílula contraceptiva de emergência ou um tratamento para evitar as infecções de transmissão sexual. Também não lhe informaram de seu direito de interromper a gravidez caso esta ocorresse. Em todo o México, o aborto é permitido em caso de estupro, mas o juiz que acolheu o caso reclassificou o crime como abuso sexual —o que significa que a jovem, enganada, teria dado seu consentimento— e as autoridades de saúde pública agora negam a ela o acesso ao serviço.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Panorama Nacional**

---

### **Campanha alerta para risco de doenças cardiovasculares nas mulheres**

As doenças cardiovasculares representam 30% das causas de morte entre mulheres com mais de 40 anos, mais que as mortes por câncer ginecológico. Em todo o mundo, as cardiopatias matam por dia 23 mil mulheres, e por ano 8,5 milhões. Diante disso, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM) lançou hoje (29), na capital paulista, a campanha Mulher Coração, para alertar e orientar as brasileiras sobre a prevenção e o diagnóstico precoce.

O presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, ressaltou que entre os fatores de risco estão o uso de pílulas anticoncepcionais (que podem aumentar as chances de trombose), má alimentação, falta de atividade física regular e o hábito de fumar. Além disso, mulheres com diabetes, hipertensão e alteração nas taxas de colesterol têm maior predisposição para desenvolver cardiopatias. A chegada da menopausa e as terapias de reposição hormonal também são fatores que aumentam os riscos.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Canal de TV propõe respeito e igualdade entre homens e mulheres**

Na segunda-feira, 8, a RPC, emissora afiliada da Globo no Paraná, iniciou a campanha #AmarElas, criada pelo núcleo de inovação do canal com o objetivo de trabalhar com temas que impulsionem o respeito e o sentimento de igualdade entre homens e mulheres. O movimento inclui reportagens especiais para os telejornais 'Bom Dia Paraná' e 'Paraná TV' 1ª e 2ª edições, além de conteúdos exclusivos para página especial dentro do G1.

A ação foi inicialmente pensada para discutir a violência contra a mulher, aproveitando os 10 anos da Lei Maria da Penha, completos no domingo, 7. Porém, a ideia ganhou corpo quando os organizadores perceberam a necessidade de mostrar ainda mais a relevância do papel da mulher na sociedade atual.

"Vimos que não deveria se resumir somente à violência contra a mulher, mas abordar também temas importantes como saúde, empoderamento feminino, carreira e tantos outros assuntos que falam de respeito e igualdade", afirma a coordenadora de reportagem da RPC, que está à frente da campanha, Suzana Possamai.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Filha critica ministro após declaração de que 'homens trabalham mais'**

BRASÍLIA - A deputada estadual do Paraná, Maria Victória Borghetti Barros, utilizou uma rede social para dar "puxão de orelha" no pai, o ministro da Saúde, Ricardo Barros. Maria publicou um vídeo na noite desta quinta-feira, 11, para criticar o comentário de Barros de que os homens procuram menos o atendimento médico por "trabalharem mais do que as mulheres".

"Pai, logo o senhor que tem duas mulheres como nós em casa, a vice-governadora do Estado do Paraná, Cida Borghetti, e eu, deputada estadual. Trabalhamos tanto quanto o senhor", provocou a jovem. Aos 24 anos, Maria está em seu primeiro mandato e é candidata do PP na disputa pela prefeitura de Curitiba. A mulher de Barros, que é vice do governador Beto Richa (PSDB), já foi deputada estadual, deputada federal e é presidente do PROS.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## **Lei que proíbe revista vexatória em SP completa dois anos, e prática continua**



São Paulo – A lei estadual que proíbe revista vexatória em São Paulo completa hoje (12) dois anos com poucos avanços e muitos desafios. A prática continua ocorrendo em grande parte dos presídios paulistas, sobretudo na capital, de acordo com levantamentos feitos pela organização não-governamental Conectas Direitos Humanos. Considerado humilhante e ineficaz, esse tipo de revista obriga parentes de internos no sistema carcerário a tirar a roupa e mostrar órgãos genitais para agentes penitenciários para entrar nos presídios durante as visitas.

“A realidade de mulheres, crianças e idosas que visitam as unidades prisionais é ainda de serem obrigadas a se expor, violando sua intimidade”, disse o coordenador do Programa de Justiça da Conectas, Rafael Custódio. A constatação de que as revistas continuam ocorrendo é feita por meio de inspeções de presídios, coleta de relatos de familiares e sistematização de informações vindas de entidades parceiras.

O governo paulista tem sob sua responsabilidade a maior população carcerária do país: 36% dos 622.202 presos do país, o equivalente a 226.500 pessoas. Até setembro de 2013, mais de 402 mil homens e mulheres estavam cadastrados para realizar visitas nas unidades prisionais do estado. Cerca de 82% são mulheres, adolescentes e crianças, segundo dados da Segunda a Secretaria de Administração Penitenciária.

“É difícil ter um quadro completo de todas as unidades prisionais do estado, que são centenas. Temos notícias de que em algumas houve algum tipo de avanço, mas está muito longe de dizer que a lei está sendo cumprida”, diz Custódio. “No Centro de Detenção Provisória de Pinheiros, por exemplo, que é um dos maiores do país, a prática continua existindo.”

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Mulheres em Movimento

---

### A guerreira que abriu caminho para as mulheres brasileiras nos livros de História

"Além de atuar na Revolução Farroupilha, no sul do Brasil, e em lutas no Uruguai, Anita também teve importante atuação nas guerras da unificação italiana junto a Garibaldi, que foi reconhecido como o maior herói daquele país", conta Cristina Scheibe Wolff, historiadora da Universidade Federal de Santa Catarina.

"Ela se destacou em um campo que não era visto como possível para as mulheres: a guerra revolucionária."

Segundo a pesquisadora, uma das autoras do livro Nova História das Mulheres no Brasil (Editora Contexto), o país teve diversas personagens importantes como Anita Garibaldi, mas que acabaram não tendo a mesma "sorte" dela.

O fato de a revolucionária ter sido uma exceção, aponta, é obra de um homem: o próprio marido, que sempre a incluiu em suas memórias.

"O que sabemos sobre Anita veio principalmente das memórias do Garibaldi, que demonstrava uma grande admiração por ela. De certa forma, a fama de Anita é decorrente da vida longa de Garibaldi, que ainda em vida foi reconhecido como herói e fez questão de dividir esse lugar com a memória da mulher."

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

## Estudante vai representar o Brasil em 'G20 para meninas' na China

A estudante de direito Ana Carolina Paixão de Queiroz, de 18 anos, viaja de São Paulo neste domingo (31) rumo à China para representar o Brasil no congresso G(irls)20, uma espécie de G20 onde meninas do mundo todo vão discutir engajamento econômico feminino.

Por dez dias, Ana Carolina e outras 23 “delegadas” de 18 a 23 anos, uma de cada país do G20 e mais representantes dos sindicatos africanos e do Oriente Médio, vão discutir questões sobre economia e liderança das mulheres. O G(irls)20 foi criado em 2011 por uma ONG internacional, para funcionar nos mesmos moldes do G20, grupo dos países mais desenvolvidos do mundo que se reúne todos os anos para falar sobre economia.

No fim do evento, será compilado um documento com sugestões e encaminhado ao G20, que também se reúne na China, em setembro.

Ana Carolina foi escolhida depois de passar por um processo seletivo que envolveu análise de textos, vídeo (veja acima) e entrevista. Um dos critérios foi o de apresentar um projeto que incentiva o empoderamento econômico da mulher no país de origem de cada delegada. O trabalho da brasileira reúne duas paixões: feminismo e robótica.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

## Demissão de professoras feministas motiva protestos em São Paulo

Seis professoras dos cursos de comunicação da FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas), em São Paulo, foram demitidas nesta semana – todas são feministas militantes. Ex-alunos e alunos se mobilizam com protestos nas redes sociais e também um ato contra o corte das docentes nesta sexta-feira (1º), em frente à unidade da faculdade na Liberdade, na capital paulista. Os objetivos são obter um esclarecimento mais claro da FMU sobre o ocorrido, cobrar a readmissão das professoras e chamar a atenção para o caso.

Em nota (*íntegra abaixo*), a reitora do Complexo Educacional FMU | FIAM-FAAM, Sara Pedrini Martins, afirmou que repudia qualquer preconceito, inclusive de gênero. E nega relação entre o ativismo das professoras com as demissões. "(...) os desligamentos realizados pela Instituição não estão associados a qualquer questão étnico-racial ou de gênero", afirma.

**Leia na Íntegra:** [clique aqui](#)

## Rede de sororidade: mulheres se dispõem a cuidar de crianças para mães prestarem o Enem

A internet é uma ferramenta que possibilitou a união ainda maior diversos grupos em torno de alguns ideais. Foi assim que surgiu a “primavera das mulheres”. O efeito dessa corrente é uma onda de feminismo que não para de crescer. Dessa vez, algumas mulheres resolveram espalhar uma

mensagem no Facebook incentivando que mães prestem o Enem. As mulheres se dispõem a cuidar gratuitamente das crianças durante os dois dias da prova. A jornalista Clara Cerioni, 20 anos, é uma dessas mulheres. Ela diz que deseja usar seu privilégio de já estar na faculdade para ajudar outras mulheres. Ela ainda afirma que o MEC deveria ter uma estrutura que possibilitasse que essas mães fizessem a prova com tranquilidade. “É papel deles também reintroduzir na sociedade essas mães e fazê-las com que elas possam estudar pra ter um bom futuro”, afirma.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Olimpíadas

---

### “Não sou o próximo Bolt ou Phelps, sou a primeira Simone”, afirma Biles

RIO - A americana Simone Biles conquistou seu segundo ouro no Rio-2016 na quinta-feira, no individual geral da ginástica artística. Um dos grandes destaques destes Jogos, a pequena notável vem sendo comparada a grandes gênios do mundo olímpico, mas dispensa. Apontada como a maior ginasta da história, Simone atraía tanta atenção quanto os multicampeões, mas não se vê como celebridade:

- Para mim, sou a mesma Simone. Apenas tenho duas medalhas olímpicas de ouro agora. Sinto que fiz o meu trabalho. Não sou uma celebridade. Sou apenas a Simone Biles, mas é incrível ser reconhecida por todos pelo meu sucesso. Eu não sou o próximo Usain Bolt ou Michael Phelps. Sou a primeira Simone Biles - disse a ginasta.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### A cara oculta da Rio 2016

Mulheres de todo o país chegaram ao Rio com a intenção de se prostituir.

Atraídas pelo fluxo de turistas durante a Olimpíadas e a oferta de uma boate recém reaberta, elas deixaram família, filhos e estudos para trás para tentar fazer uma pequena fortuna.

Maria tem 24 anos e odeia seu trabalho, mas precisa pagar suas contas. Seu sonho é se formar e continuar estudando no exterior. Decepcionada com a promessa que a trouxe para o Rio, ela foi embora após cinco dias. "Só volto pro Rio para passear", diz.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

### Exclusão nas Olimpíadas: travestis expulsas das ruas se abrigam em casa da Lapa

[Travestis foram 'convidadas' a sair das ruas](#) por ocasião das #Olimpíadas 2016 e quem as abrigou foi um sobrado que fica numa rua escura da Lapa. Ali, elas conseguem manter uma socialização, trocam ideias e até comemoram algum evento. Para muitas, é o único conceito de lar que conheceram, visto que a família lhes virou as costas. Uma das moradoras da casa, Daniela Faria resume bem a situação, assim como ela que viveu uma saga entre

as ruas da 'Cidade Maravilhosa' e abrigos da cidade. "[A vida de travesti não é fácil](#). Porque o povo sempre olha o travesti com outro olhar, com medo, com pavor", lamenta-se. A '**Casa Nem**' transformou-se em mundo real.

A ativista e **prostituta** Indianara Siqueira foi a criadora do projeto, na tentativa de oferecer um abrigo onde meninas desenganadas e rejeitadas pela família pudessem buscar uma vida melhor. Durante os **jogos olímpicos**, as portas estavam sempre abertas para quem passou pela 'exclusão da olimpíada'. Uma dessas meninas se chama Vanessa Silva que vivia nas ruas com o marido, no centro da cidade. Ela foi enxotada por conta dos jogos que iam começar. Vanessa relata que agentes da prefeitura vieram e tocaram todo mundo, dizendo que era para higienizar a cidade, até a distribuição de alimentos e cobertores o prefeito mandou interromper. Outra, que também reclama da truculência dos agentes municipais, é Lidiane Lafayete, a jovem afirma que foi empurrada e jogada na van como se fosse cachorro.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Muitas atletas ficam menstruadas na Olimpíada, mas o tabu permanece no esporte

Na entrevista após a prova, a nadadora se contorcia de dor e demonstrava sofrimento, bem diferente da atitude expressiva que a tornou famosa. Primeiro, pediu desculpas às colegas de equipe por seu fraco desempenho. E, em seguida, explicou que se sentia fraca e cansada, porque no dia anterior havia começado seu período menstrual. Sim, estava falando sobre menstruação nos Jogos Olímpicos e diante das câmeras de televisão.

As mulheres tiveram que ficar por muito tempo [longe do esporte profissional](#); com isso, os estudos sobre o desempenho feminino caminharam em um ritmo mais lento. Para se ter uma ideia, até os Jogos de Seul de 1988, a porcentagem de mulheres participantes não ultrapassava 25%.

Além disso, a maioria dos médicos do esporte e treinadores é composta por homens. Essa distância faz com que seja difícil tratar o assunto com naturalidade.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Transar: o pecado de Ingrid

Uma matéria da Superinteressante indica que cada atleta deve transar **seis vezes por dia durante a Olimpíada**. São quase todos jovens, atléticos e bonitos no ápice da vida hormonal e esportiva em um lugar reservado só para eles, a Vila Olímpica. O que poderia ser mais natural?

Historicamente, **basta um sinal para que atletas tenham privacidade em seus quartos** durante competições. Uma toalha branca pendurada na porta fechada indica: *aqui dentro tem gente transando, favor não entrar*. Um acordo tácito, todos obedecem. Isso [desde os tempos de Garrincha](#) — haja toalha!

É verdade que muitos dos técnicos, metidos a durões, se recusavam a aceitar o sexo de seus comandados como natural. Acreditava-se que isso poderia atrapalhar o rendimento, mas hoje há [vários estudos que provam o contrário](#).

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Os 9 títulos mais machistas dos Jogos Olímpicos do Rio

[Simone Biles](#) é a grande sensação da ginástica nestes [Jogos Olímpicos](#). A nadadora Katinka Hosszu bateu o recorde mundial dos 400 metros e está cheia de ouros, e a norte-americana Katie Ledecky arrasou na piscina, conseguindo o primeiro lugar — e fazendo história — nos 400m livres. Apesar de nos [Jogos Olímpicos de 2016](#) quase 50% dos esportistas serem mulheres (45%, para sermos exatos) e dos impressionantes feitos esportivos que estão conseguindo, muitos meios de comunicação se negam a reconhecê-las como algo mais que um pedaço de carne. É o que afirma um estudo da [Universidade de Cambridge](#) que acaba de ser publicado e que afirma que a mídia trata de forma diferente a informação esportiva se (*oh, que surpresa!*) o protagonista é homem ou mulher. É a conclusão a que chegaram depois de analisar 160 milhões de palavras em jornais, blogs e redes sociais. Os homens recebem três vezes mais espaço e tempo na informação esportiva do que as mulheres, e pior de tudo, as palavras mais usadas com elas são “idade”, “grávida” ou “solteira”, enquanto “rápido”, “forte” e “fantástico” são os adjetivos mais usados quando se fala deles. Esses dados não fazem mais do que certificar o machismo que ainda está presente no âmbito esportivo e que ultimamente está sendo especialmente palpável no tratamento da informação dos Jogos Olímpicos do Rio. É só dar um giro pela Internet para encontrar vários exemplos flagrantes de discriminação e sexismo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Regulamentação da prostituição confronta prostitutas e feministas radicais

A chegada da [Olimpíada no Rio](#) esquentou o debate sobre a prostituição e abriu um embate entre prostitutas, acadêmicos e feministas. Em discussão está a regulamentação da profissão em um país onde prostituir-se é legal e reconhecido desde 2002 pelo Ministério do Trabalho. Mas onde os

milhares de bordéis, boates e clubes espalhados pelo Brasil configuram crime de rufianismo (exploração de sexual de terceiros ou terceiras visando lucro) castigado com até quatro anos de prisão.

A Rede Brasileira de Prostitutas e a Central Única de Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais abriram a discussão para acelerar a aprovação de um projeto de lei que abre uma janela à regulamentação do ofício. É o [Gabriela Leite](#) – em homenagem à principal ativista dos direitos das prostitutas – que em cinco artigos propõe algumas normas para regulamentar uma das profissões mais estigmatizadas do mundo.

O projeto de lei contempla uma modificação do Código Penal onde prostituição e exploração sexual aparecem quase necessariamente associadas. O texto especifica que só deve ser considerada exploração sexual a coação para se prostituir ou a prostituição exercida por menores de 18 anos – o que já é crime –, o não pagamento por serviços sexuais e a apropriação de mais do 50% por parte de terceiros do serviço sexual. O projeto também legaliza as casas de prostituição sempre que nelas não se exerça exploração sexual e contempla a aposentadoria dos trabalhadores sexuais após 25 anos.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Rio 2016: a Olimpíada das mulheres

As Olimpíadas são uma fonte copiosa de símbolos que ajudam a ilustrar certas abstrações da teoria social. Entre críticas ao modelo de execução e questionamentos acerca do legado cabe um sem-fim de outras análises, como aquela que contrasta a recepção calorosa dada à delegação de refugiados na cerimônia de abertura do evento com o tratamento dado aos refugiados em geral, que revela a euforia cínica da sociedade do espetáculo.

Tensões raciais, muito embora variedade étnica seja esperada visto que o evento é global, também podem ser articuladas ao ser levantado o histórico de proibições impostas a não-brancos no evento. (Proibições impostas por pessoas brancas, vale ressaltar o óbvio.)

No quesito diversidade sexual, o maior número de atletas assumidamente lésbicas e gays da história dos jogos, e com o dobro do número computado em Londres, pode ser um sinal positivo de maior aceitação social.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Agenda Cultural

---

### Uma louça quebrada e nenhuma roupa lavada

Espectáculo: **Uma Louça Quebrada e Nenhuma Roupa Lavada**

\* Por meio de um jogo cênico intenso, duas atrizes se multiplicam em diferentes mulheres e relatam trechos e passagens de suas vidas, abordando as várias formas de violência contra a mulher.

**TEMPORADA:** 02 a 24 de Setembro / 2016

Sextas e Sábados às 21 horas

**LOCAL: TOP TEATRO**

Rua Rui Barbosa, 201 - Bela Vista - São Paulo – SP

Telefone: (11) 2309-4102 - 50 lugares

**Ingressos** - Inteira: R\$ 40,00 (Quarenta Reais)

Meia Entrada: R\$ 20,00 (Vinte Reais)

Vendas: <https://www.ingressorapido.com.br/>

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## E se eu fosse puta

Uma das maiores ativistas trans do Brasil conta sua experiência na prostituição.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Emília Freitas, pioneira na literatura fantástica brasileira

Mundos que não existem. Poderes sobrenaturais. Personagens e histórias com inspiração mitológica. A fantasia na literatura ganhou força nos últimos anos e certamente vai muito além de livros como as séries Harry Potter e As Crônicas de Gelo e Fogo, só para citar as mais hypes, especialmente entre o público jovem.

Mas não é como se ela tivesse chegado apenas recentemente e por meio de trilógias estrangeiras: a literatura fantástica tem sido feita em terrinhas brasileiras há tempos.

É certo que grandes nomes como Álvares de Azevedo e Machado de Assis deram os primeiros passos dentro do gênero, escrevendo contos que extrapolavam o real e exploravam o fantástico. Mas o primeiro romance de literatura fantástica a ser publicado no Brasil foi escrito por uma mulher.

“A Rainha do Ignoto”, escrito por Emília Freitas, foi publicado em 1899, finalzinho do século XIX. A obra só ganhou uma segunda edição em 1980, quando foi resgatada pelo professor Otacílio Colares, que chamou a atenção para o pioneirismo da autora.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Missoula: estupro e justiça numa cidade universitária

Missoula, em Montana, é uma típica cidade universitária americana. Para quem vê de fora, o local é algo idílico. No entanto, entre 2008 e 2012, o departamento de justiça americano investigou 350 acusações de agressão sexual na cidade, muitas perpetradas pelos jogadores do time local de futebol americano, idolatrados pela população. Neste livro assombroso.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## 'Vulvar (no Lugar Dela)' denuncia histórias de violência contra a mulher

Contra o feminicídio, o machismo e qualquer forma de opressão contra as mulheres, o grupo de teatro feminista **Mal-Amadas Poética do Desmonte** encena o espetáculo “**Vulvar (no Lugar Dela)**”, de **Marta Baião**, no **CIM – Centro Informação Mulher**, até o dia 2 de dezembro. As sessões ocorrem apenas às sextas-feiras, às 18h. Os ingressos custam até R\$10.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

## Aconteceu

---

### 3º Encontro estadual das equipes dos centro de atendimento multidisciplinar da defensoria pública do estado de São Paulo

Ocorreu em 12/08 o **3º ENCONTRO ESTADUAL DAS EQUIPES DOS CENTROS DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. A Turma II composta pelos CAMs da capital e interior, e Núcleos Especializados NUDEM, NEIJ e NECDH apresentaram e discutiram medidas e políticas que poderiam ser adotadas acerca das “Mulheres em situação de rua e uso problemático de drogas: maternidade e (des)acolhimento institucional”.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)